

Complexo associativo da indústria e a Reforma Trabalhista de 2017: um estudo do espaço social dos sindicatos patronais da indústria do Paraná

Apresentação de pesquisa de
mestrado de Gabriel Pompeo
Pistelli Ferreira para o GETS

Repositório no Github:
[https://github.com/gpistelli/com
p-assoc-ind-ref-trab](https://github.com/gpistelli/com-p-assoc-ind-ref-trab)

CURITIBA
2022

QUESTÕES DA PESQUISA

- Como atuam e se organizam os sindicatos patronais no Brasil?
- Quais comparações podemos tecer entre estes e os sindicatos de trabalhadores?
- A partir destes dados e condições de atuação, quais são os principais efeitos a serem esperados por estas medidas sobre estes dois tipos de sindicatos?
- Qual é a composição econômica dos sindicatos patronais da indústria no Paraná, tanto em nível de capital quanto em setores de atuação?

QUESTÕES DA PESQUISA

- Podemos observar, dentre os dirigentes destes sindicatos, uma atuação em diferentes entidades?
- São os sindicatos também associados diretamente a estas, compondo um complexo associativo para além da representação oficial?
- Tem esta dimensão associativa alguma relação com outros atributos destes agentes sociais? Podemos perceber distâncias e proximidades entre estes diferentes grupos?
- Quais são os efeitos relatados pelos sindicatos patronais e quais medidas eles tem tomado para reagir a eles?
- Estes efeitos, por acaso, modificaram a avaliação destes sindicatos com relação à reforma e afetou suas relações com outras entidades?

LÓGICAS DA AÇÃO COLETIVA

- Ação coletiva dos trabalhadores e empresários: lógica x dialógica (OFFE; WIESENTHAL, 1980):
- Trabalhadores se organizam a partir de sua capacidade de mobilização (disposição a agir), enquanto o capital consegue se organiza principalmente a partir do pagamento de especialistas (disposição de pagar)
- Além disso, os objetivos últimos dos capitalistas são muito claros: garantir a expansão de sua taxa de lucro e a reprodução de relações capitalistas.
- Isto torna mais claro a organização destes grupos, mas, ao mesmo tempo, tende a pulverizá-los ainda mais em diversas associações setoriais.

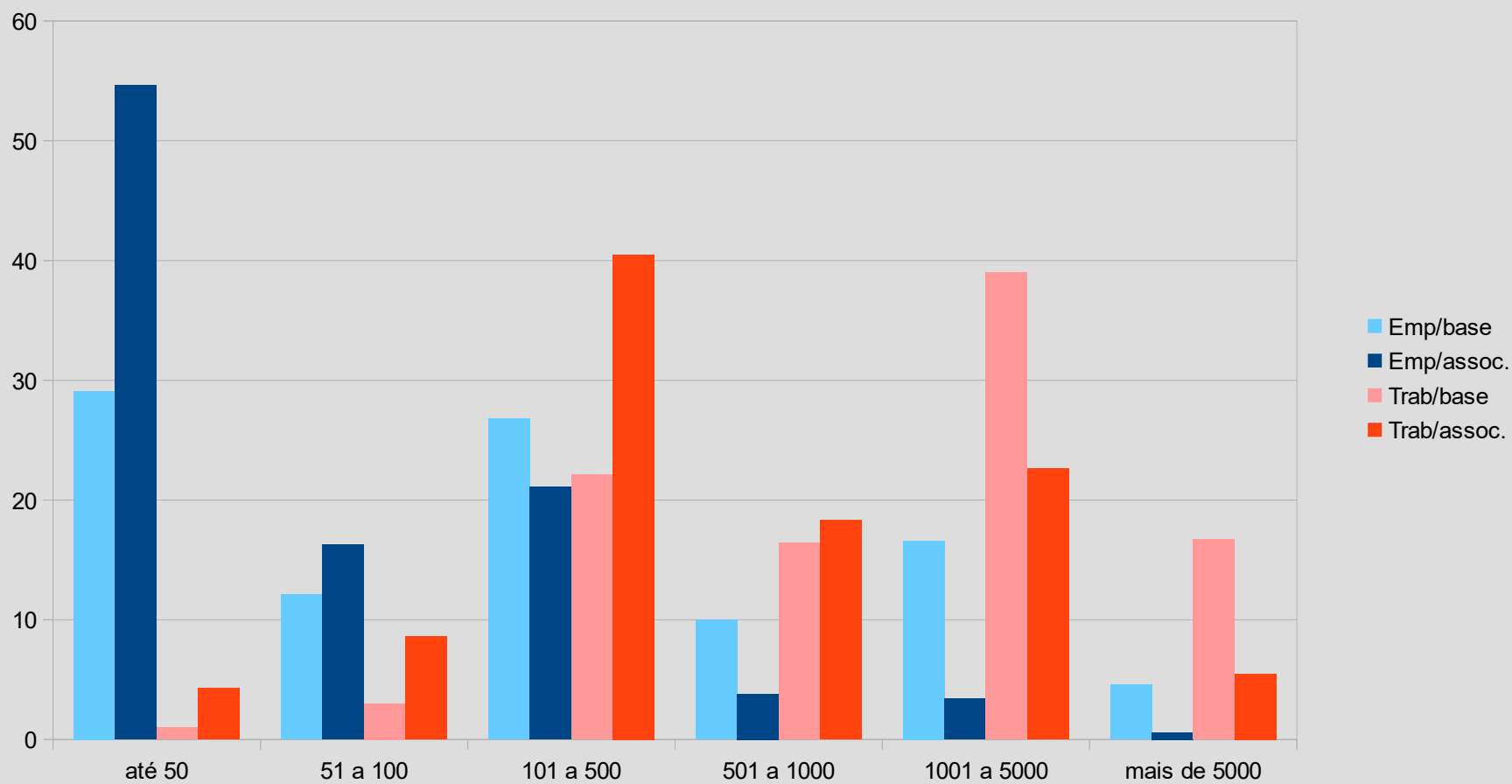
DIFICULDADES DA AÇÃO COLETIVA DOS TRABALHADORES

- Trabalhadores também contratam especialistas, mas o capital, por sua vez:
- a) possui condições melhores para a contratação destes executivos;
- b) organizam grupos a partir de ideias que já estão presentes socialmente e compõem o imaginário social, assim como se baseiam em imperativos técnicos popularizados nas firmas (contabilidade, relações públicas, management, etc.); e
- c) se distanciam menos de sua classe, uma vez que seu poder (recursos) está fora da organização (empresas possuem capital suficiente para organizar outra entidade)

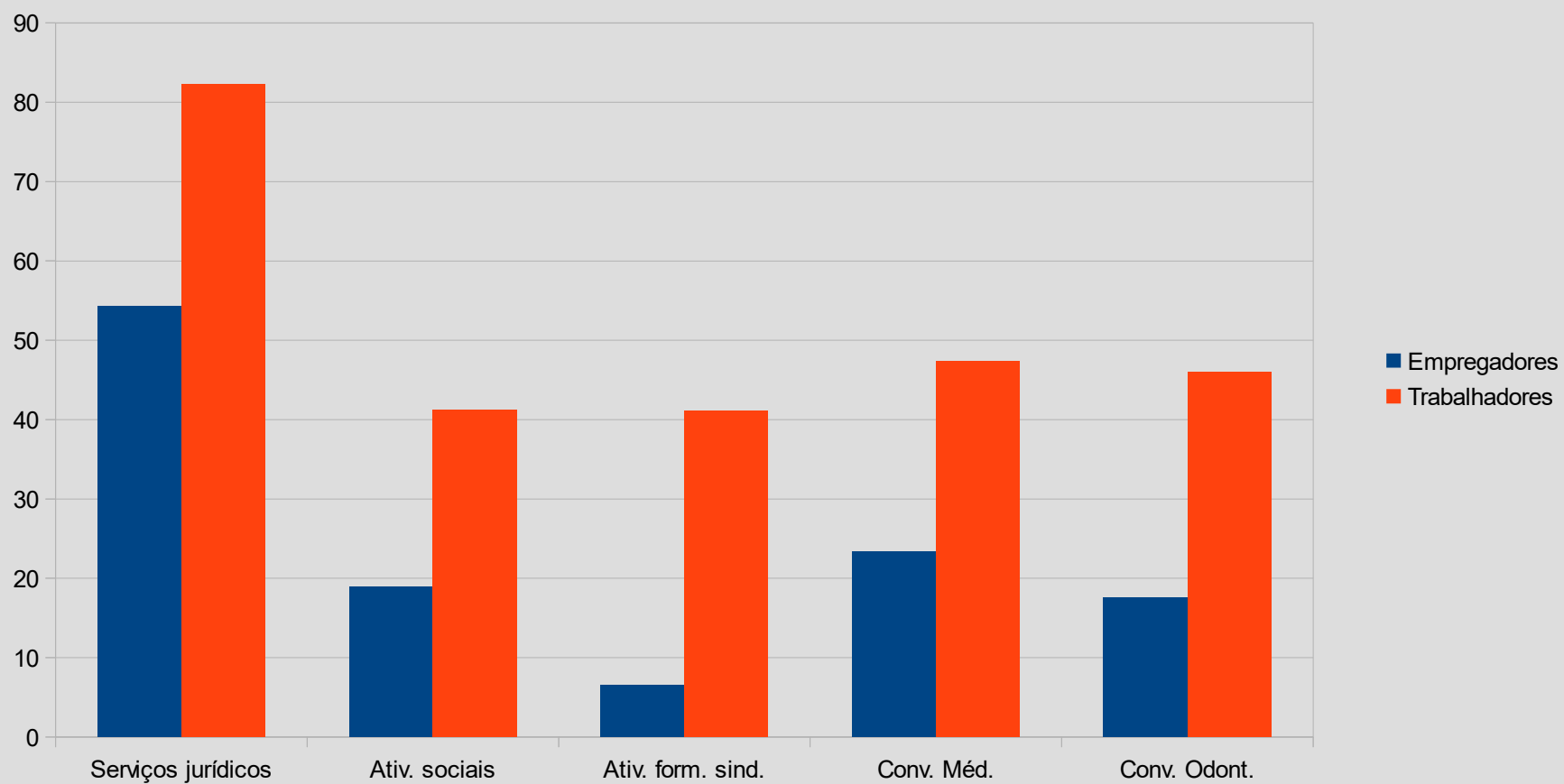
SINDICALISMO DE ESTADO E INSTITUCIONALIDADE SINDICAL

- Sindicalismo de Estado: controle da atuação sindical a partir da unicidade sindical e garantia da contribuição obrigatória = desmobilização da classe, facilitando a reprodução de "sindicatos de gaveta", descomprometidos com os trabalhadores.
- Contudo, existem diferenças no modelo institucional dos dois sindicatos (patronais e laborais): sistema dual de representação x unicidade sindical na base e pluralismo em entidades de segundo e terceiro grau

TAMANHO DA BASE E ASSOCIADOS DOS SINDICATOS URBANOS (2001)



SERVIÇOS E ATUAÇÃO (2001)



SERVIÇOS E ATUAÇÃO

- A diferença mais significativa entre estes sindicatos estava na forma de sua atuação: os sindicatos laborais tendiam a oferecer serviços mais amplos, com atividades de educação, recreação e formação de seus grupos, assim como garantiam serviços voltados diretamente ao trabalhador (convênios médicos e odontológicos, p.e.), muitas vezes sem acesso a estes se não estivesse ligado ao sindicato.

SERVIÇOS E BASE (PNAD 2015)

- A maioria dos trabalhadores se associam aos sindicatos por seu compromisso com a classe e não utilizam tanto esses serviços quanto as empresas dos sindicatos patronais: dos trabalhadores associados, apenas 20% utilizavam os serviços, enquanto, das empresas, mais de 90% utilizavam algum deste.

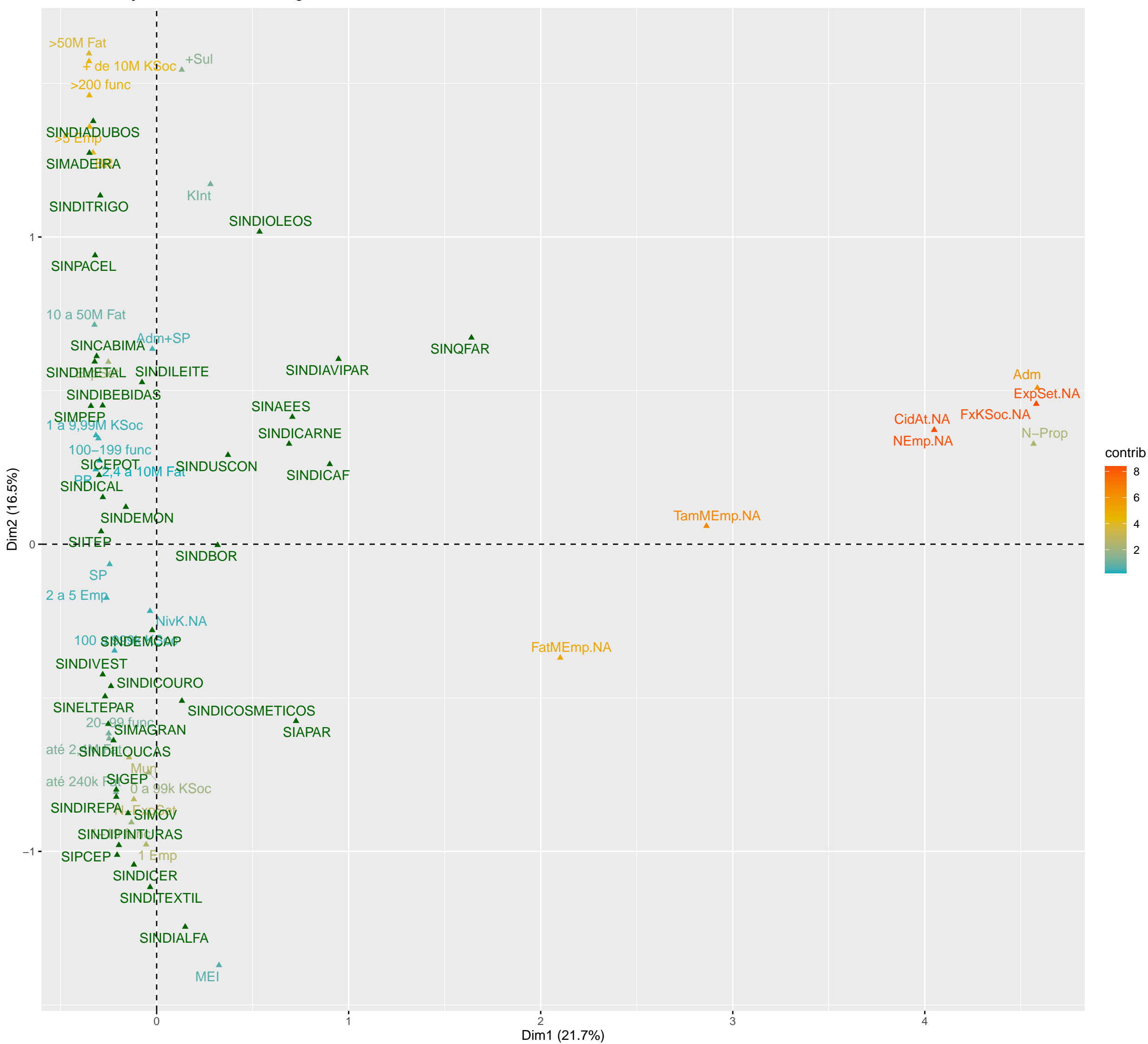
SERVIÇOS E ATUAÇÃO

- Os sindicatos patronais, por sua vez, tinham um foco muito maior na geração de valor para as empresas, com assessoria jurídica e técnica e palestras, seminários e debates sobre temas de interesse de seus associados. Nestes casos, por exemplo, pouco se oferecia atividades recreativas e convênios.

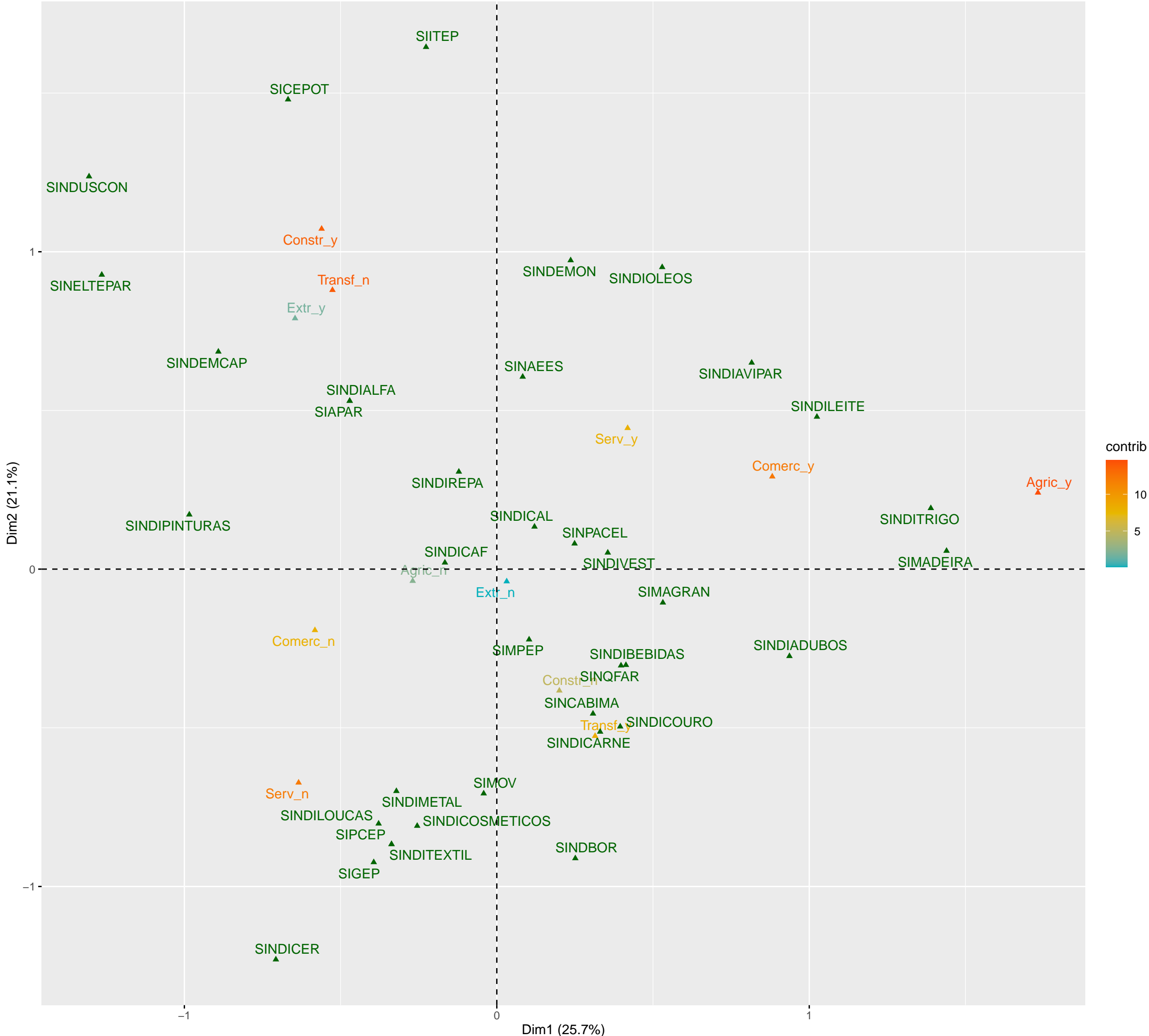
SERVIÇOS E ATUAÇÃO

- Sindicatos patronais = atuação técnica, voltada à garantia de ganhos de seus associados (sindicalismo de serviços [GIRAUD; HEALY, 2015])
- Sindicatos laborais = dependem de sua mobilização política em conjunto ao oferecimento de serviços (sindicalismo equilibrista [ARAÚJO, BRIDI, FERRAZ, 2006])

ACM 1: Posição econômica dos dirigentes dos sindicatos da indústria de Curitiba



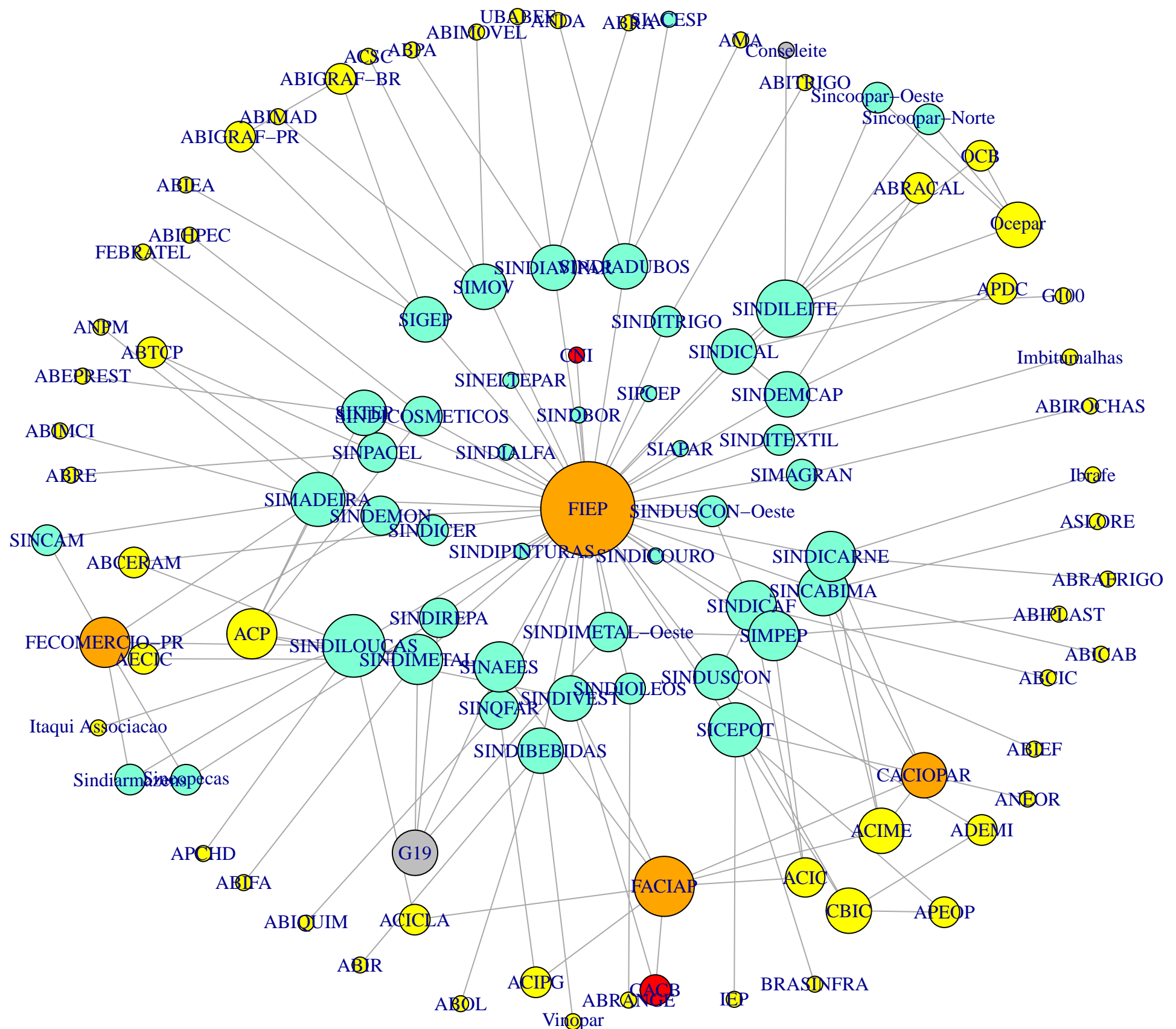
ACM 2: Atuação setorial dos dirigentes dos sindicatos da indústria de Curitiba



BREVES INFORMAÇÕES SOBRE A ARS

- Foco na atuação estadual: 55 entidades estaduais contra 41 nacionais, 8 municipais e 4 regionais.
- Presença de várias entidades que fazem parte do G8 (COSTA, 2012), grupo informal de entidades de representação empresarial do Paraná (FIEP, ACP, FACIAP, OCEPAR e FECOMÉRCIO)
- Ascensão à atuação nacional se dá principalmente por meio das associações setoriais e pouco se tem a presença da CNI na trajetória destes dirigentes, assim como de outras entidades de cúpula nacionais (tais quais PNBE e IEDI, por exemplo).
- Presença significativa da atuação dos sindicatos do interior, fruto tanto da distribuição de sindicatos do interior dentro da FIEP (maior que na FIESP, por exemplo) e pela atuação da própria em integrar estes sindicatos.

SOCIOGRAMA 1: Sociograma das entidades nas quais os dirigentes dos sindicatos patronais da indústria de Curitiba (2014–2019) atuaram, com a FIEP



FONTE: O autor. Legenda: Azul = Sindicatos; Amarelo = Associação; Laranja = Federação; Vermelho = Confederação; Outro = Cinza

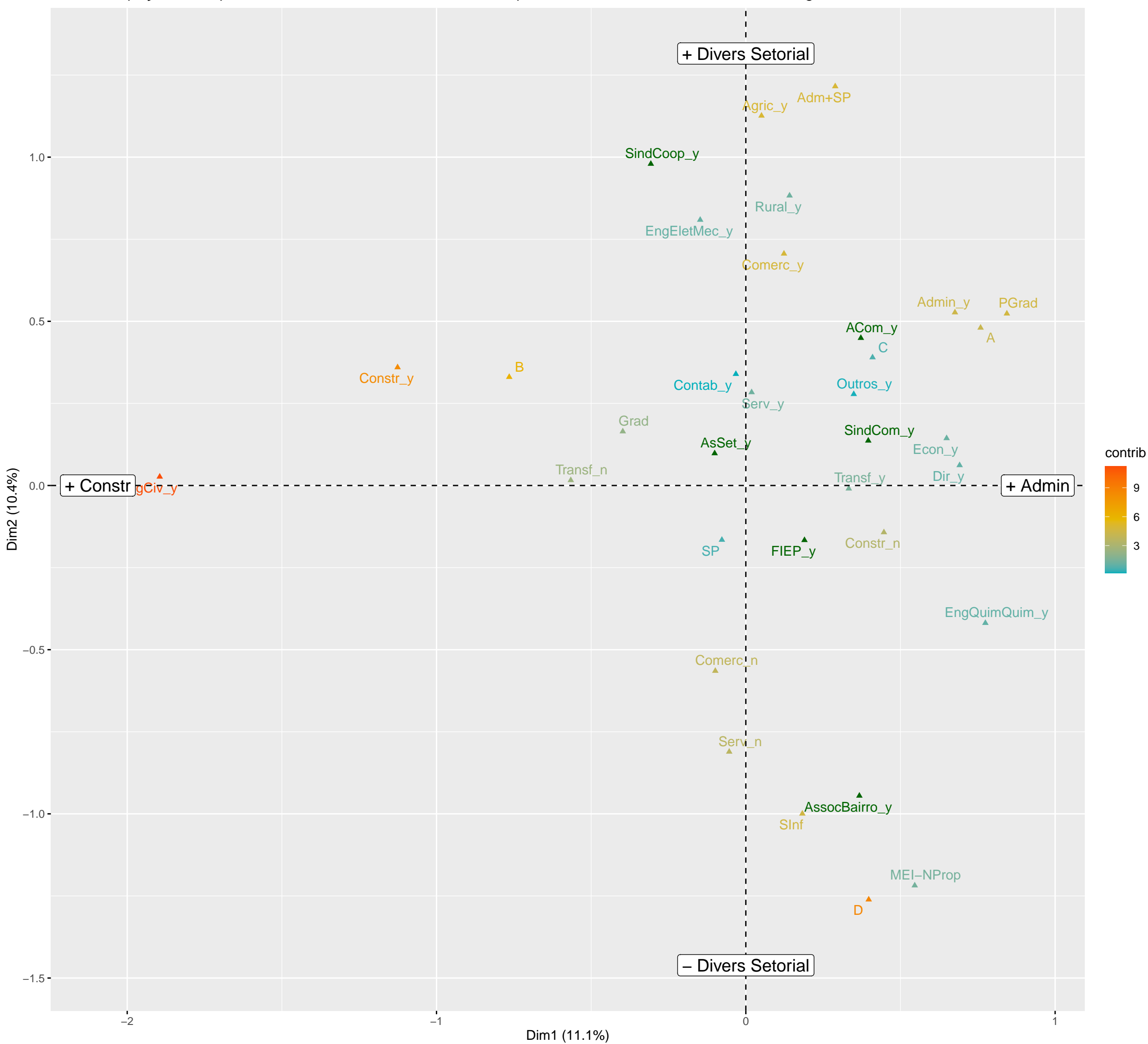
DADOS DA REDE

- Presença de complexos associativos a parte, como o de construção, gráfico, leite, etc. Para se ter uma ideia, apenas 7 (de 37, 18,9%) sindicatos possuíam ligações apenas com a FIEP.
- Ainda assim temos uma articulação significativa destes grupos a partir de diferentes complexos associativos e organizações de cúpula, destacando-se, em especial, a FACIAP, CACIOPAR, ACP e FECOMÉRCIO, as quais reuniram sindicatos bastante diversos.

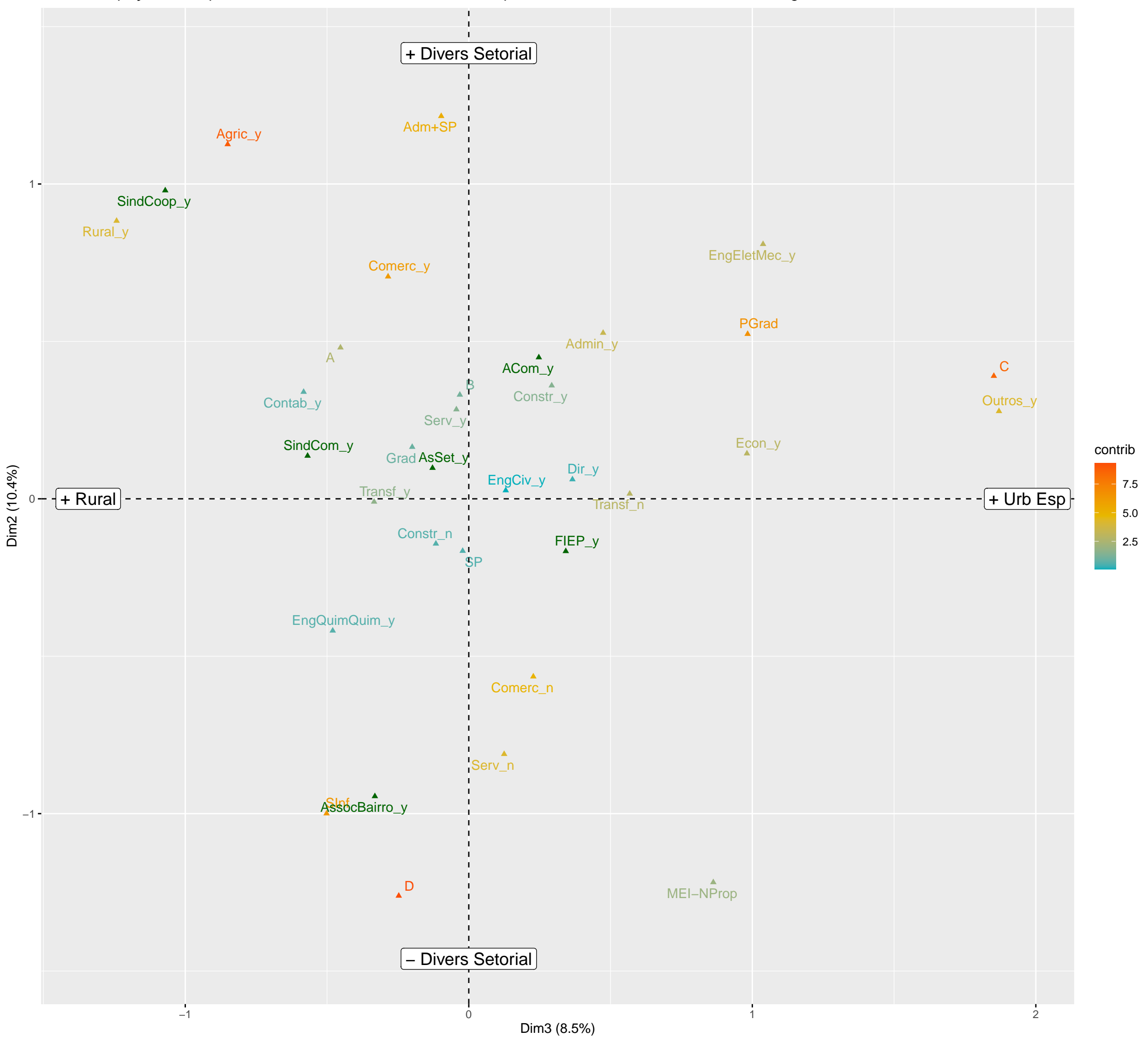
COMPLEXO ASSOCIATIVO E CARACTERÍSTICAS DOS PRINCIPAIS DIRIGENTES (n = 81)

- Alto nível de escolaridade dos dirigentes: 80% deles possuíam curso superior, com formação principalmente em administração (23), engenharia (21), economia (10) e direito (8).
- Não houve grandes diferenças no nível de capital destes dirigentes com relação à diretoria em nossa análise (n = 172)

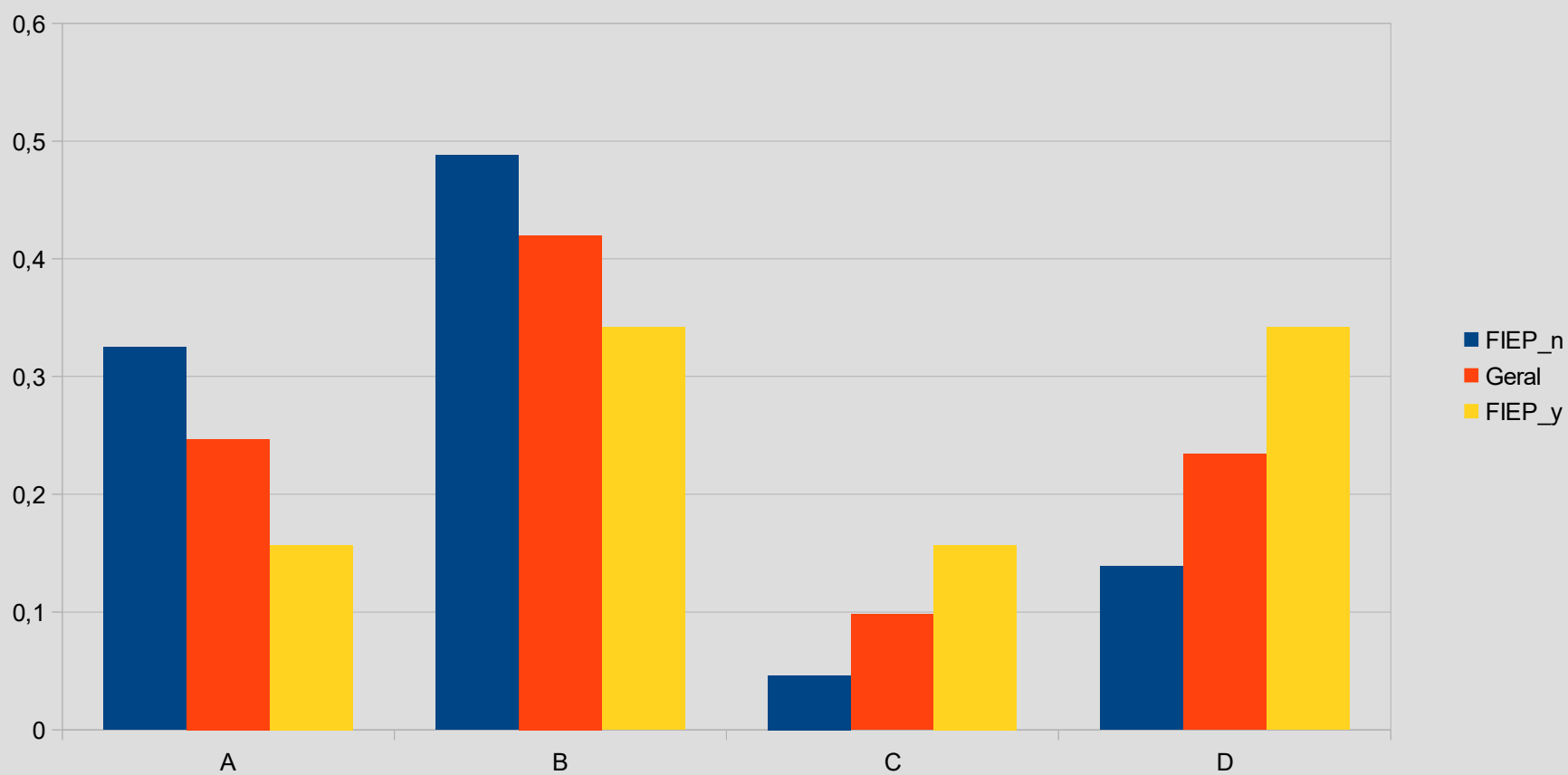
ACM 3: Espaço do complexo associativo da indústria de Curitiba por meio das características de seus dirigentes, dimensões 1 e 2



ACM 4: Espaço do complexo associativo da indústria de Curitiba por meio das características de seus dirigentes, dimensões 3 e 2



DISTRIBUIÇÃO DO NÍVEL ECONÔMICO DOS SINDICATOS DOS DIRIGENTES A PARTIR DE SUA LIGAÇÃO COM A FIEP



RELAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES TIPOS DE SINDICATO E SUA RELAÇÃO COM O COMPLEXO ASSOCIATIVO DA INDÚSTRIA

Estratos	Interno	Duplo	Externo
D	30,00%	70,00%	0,00%
C	57,14%	28,57%	14,28%
B	0,00%	90,90%	9,10%
A	0,00%	55,55%	44,45%

RESULTADOS DO CAMPO

- Contradição entre uma atuação política, em especial voltada à convenção coletiva, e o sindicalismo de serviços, voltado à mera prestação de serviços para as empresas, em um modelo próximo ao de associações.

“A primeira pergunta é: a gente vai virar um clube? Vai virar um clube de serviços? E aí começa essa reformulação do porquê estamos aqui, para onde vamos e pra que que a gente serve. Aonde que é o nosso ponto? O ponto principal do sindicato patronal é a Convenção Coletiva de Trabalho, então o Acordo Coletivo de Trabalho tem empresas que pedem assessoria do Sindicato Patronal para prestar esse serviço” (ENTREVISTA DOIS)

ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS

- Pressão da base por resultados e benefícios concretos: interesse econômico + capital cultural + incerteza de espaço no orçamento para contribuir com o sindicato
- Associações surgem como uma ameaça aos sindicatos: disputam o oferecimento de serviços e possuem condições de organizar diferentes grupos a partir da liberdade de associação

INSULAMENTO FEDERATIVO

- Essa disputa, então, faz com que os sindicatos precisem garantir diversos serviços e apoios técnicos que eles não tem condições de oferecerem sozinhos;
- Uma saída para este dilema é a atuação em conjunto com a sua federação, a qual possui uma estrutura muito melhor, mas esta situação pode limitar a autonomia dos sindicatos e promover um "insulamento federativo".
- A centralidade da atuação das federações, então, pode aumentar ainda mais e, assim, teríamos uma reformulação das pautas e demandas de diferentes grupos do empresariado

APOIO DA FEDERAÇÃO E CONFEDERAÇÃO

- Outro ponto central destas mudanças é que as federações e confederação da indústria têm construído alternativas para auxiliar os sindicatos em suas atuações, como, por exemplo, as *casas das indústrias* e a reformulação dos *portfolios* dos sindicatos.
- Apoio da federação a estas novas medidas pode explicar parte da desmobilização em torno da exigência do retorno da contribuição sindical obrigatória, ainda mais porque a federação já articula sua atuação em torno de um modelo mais próximo do "clube de serviços", buscando gerar valor para as empresas.

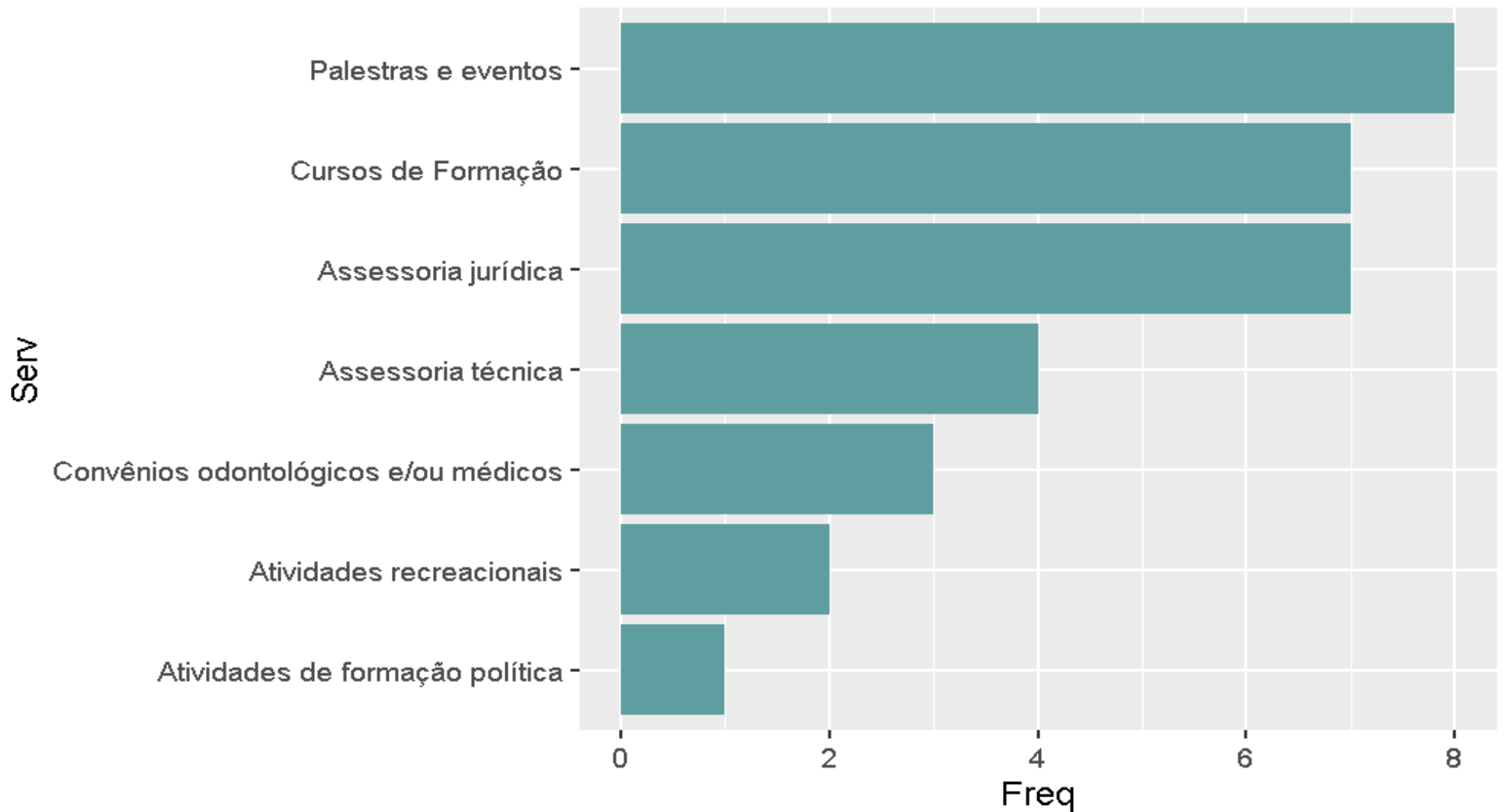
BREVES NOTAS SOBRE O QUESTIONÁRIO

- Preenchimento espontâneo sugere que sindicatos do interior e de menor porte tiveram maior interesse em responder a pesquisa, o que pode derivar do fato de que estes sofreram mais com os impactos da reforma
- Total de 8 sindicatos respondentes. Boa parte dos preenchimentos foram feitos por executivos dos sindicatos.

CARACTERÍSTICAS DOS SINDICATOS RESPONDENTES

Setor	Num func	Base de Rep	Num Emp Base	Num Emp Assoc	Região
Madeira	Até 5 funcionários	Intermunicipal	Até 50	Até 50	Interior
Gráfica	Até 5 funcionários	Intermunicipal	De 501 a 1000	De 51 a 100	Capital
Serviços	Nenhum funcionário	Municipal	De 501 a 1000	De 51 a 100	Interior
Papel	6 a 10 funcionários	Estadual	De 101 a 500	De 51 a 100	Capital
Alimentação	Até 5 funcionários	Intermunicipal	De 101 a 500	Até 50	Interior
Alimentação	Até 5 funcionários	Estadual	De 101 a 500	Até 50	Interior
Têxtil	Até 5 funcionários	Intermunicipal	De 501 a 1000	Até 50	Interior
Madeira	Até 5 funcionários	Municipal	De 501 a 1000	Até 50	Interior

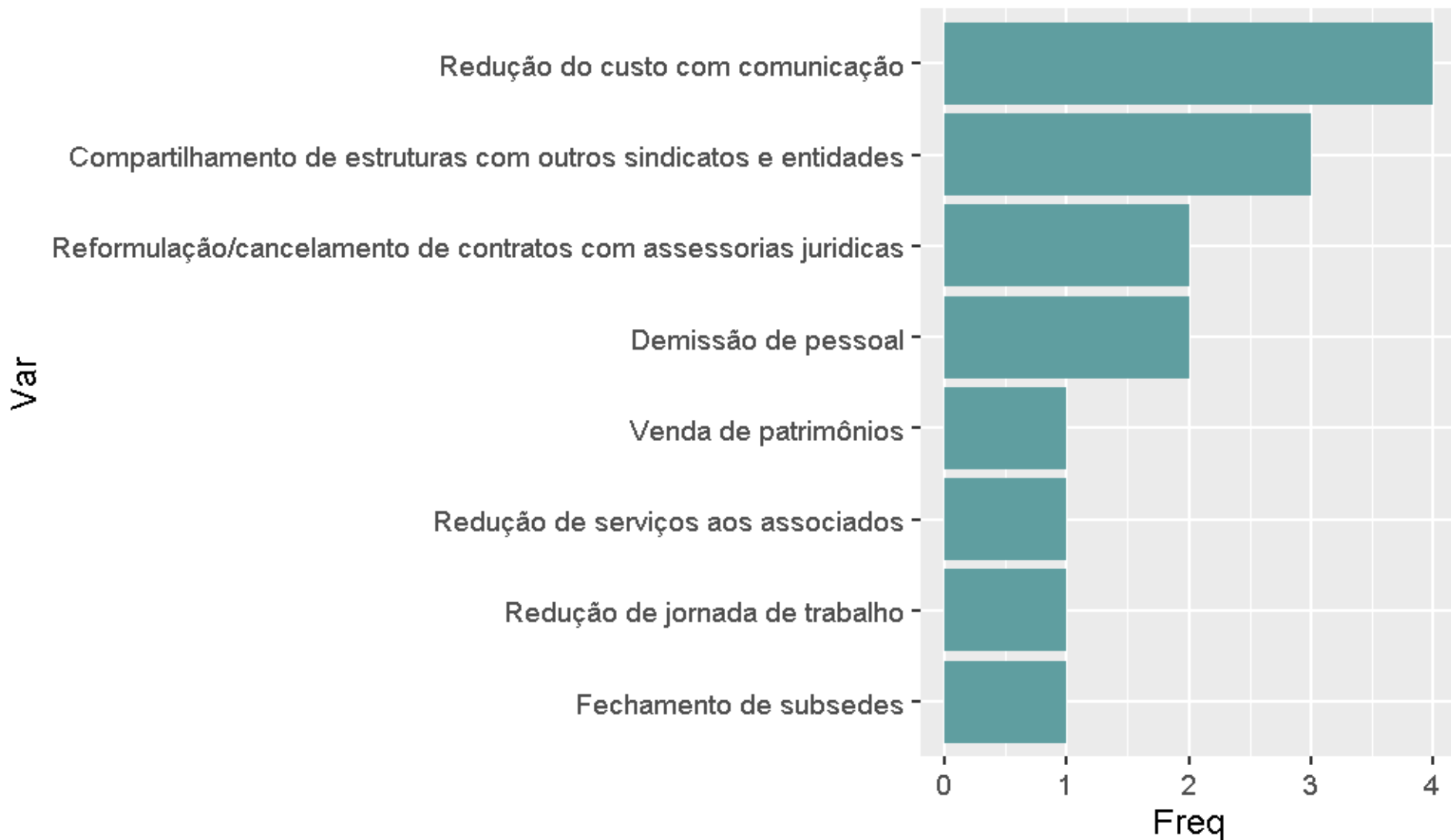
SERVIÇOS E ATUAÇÃO



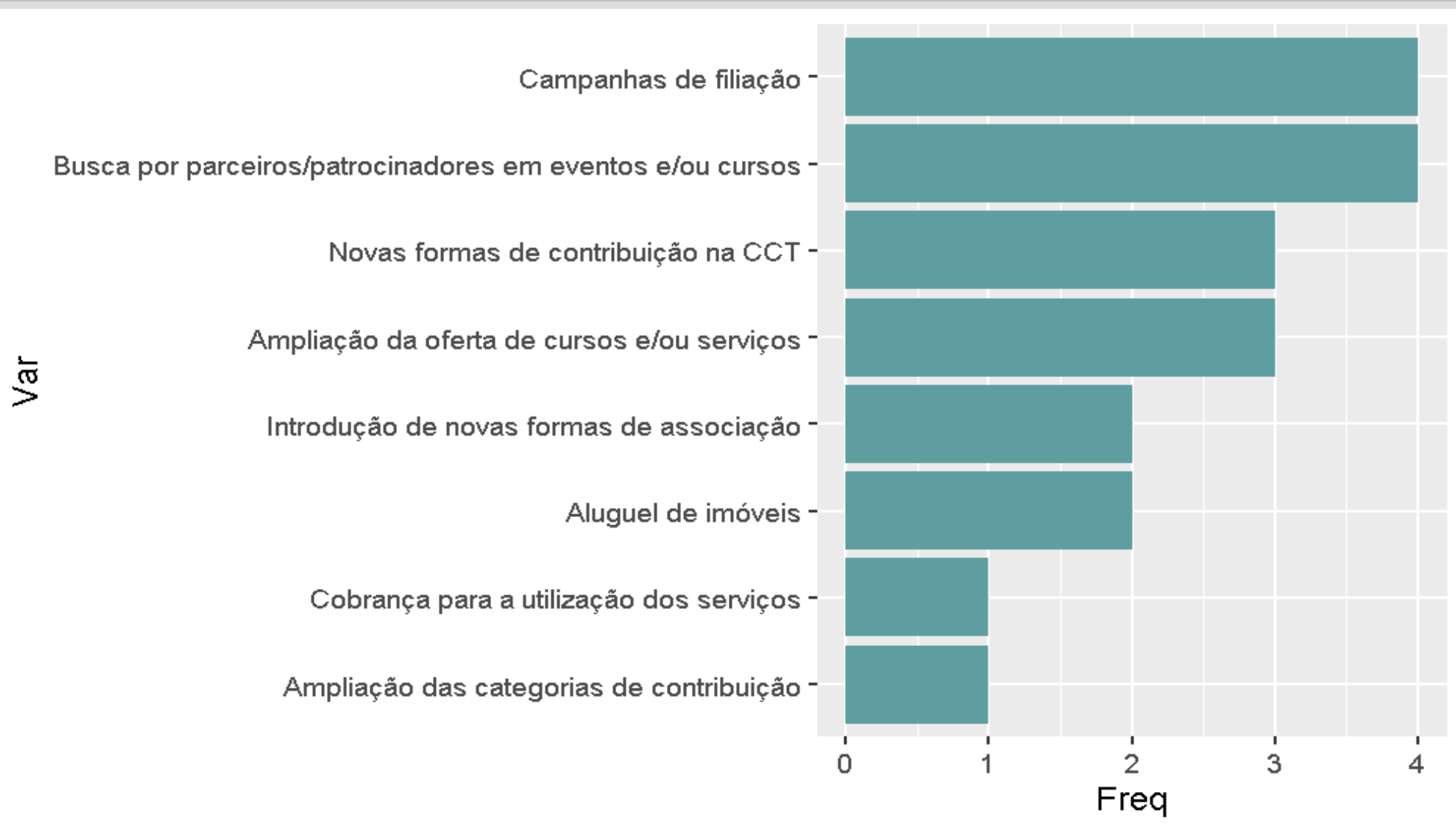
EFEITOS E MEDIDAS TOMADAS

Efeitos ou medidas	Sim	Não
Perda financeira	8	0
Perda de associados e/ou filiados	5	3
Maior dificuldade para realizar CCT	1	7
Redução de despesas	7	1
Iniciativas para aumentar a arrecadação	7	1
Iniciativas para atrair novos associados	6	2
Reorganização do sindicato	2	6
Apoio da FIEP na atuação pós-reforma	8	0
Atuação em conjunto com associações fora do sistema oficial	2	6

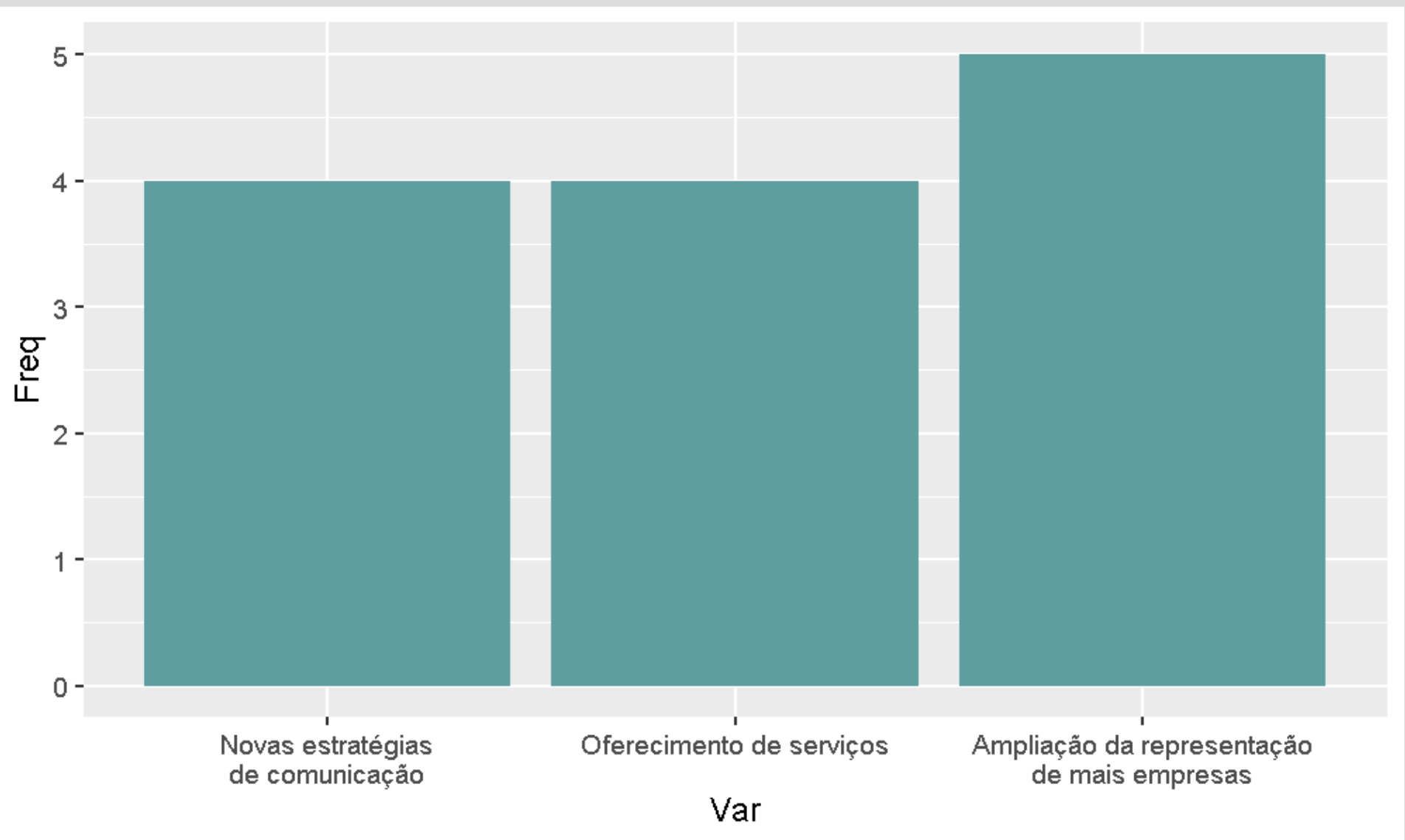
MEDIDAS DE REDUÇÃO DE CUSTOS



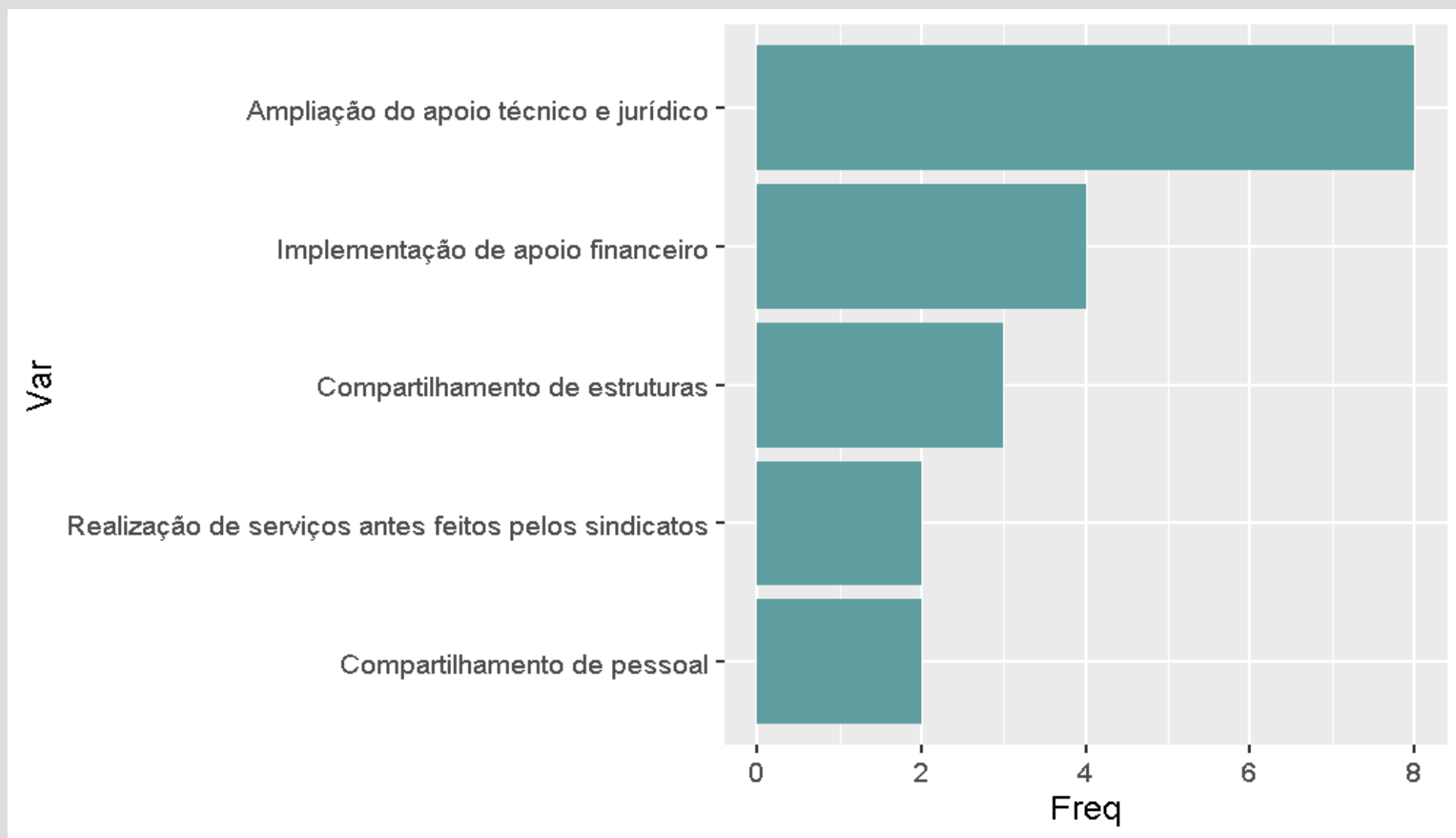
MEDIDAS DE AUMENTO DA ARRECADAÇÃO



MEDIDAS PARA A ATRAÇÃO DE ASSOCIADOS



MEDIDAS DE APOIO DA FIEP AOS SINDICATOS



MEDIDAS DA FIEP E ARTICULAÇÃO COM ENTIDADES EXTRAOFICIAIS

- Foram os sindicatos menores e do interior que mais se utilizaram de ajuda da federação: média de 3 e 2,8 marcações nas alternativas do gráfico 19, respectivamente.
- Também foram os sindicatos do interior que receberam auxílio financeiro e compartilharam estruturas com a federação e apenas sindicatos pequenos do interior que realizaram compartilhamento de pessoas e repassaram serviços para a FIEP.
- Este grupo se organizou bastante internamente, sem se ampliar tanto a ligação com entidades extra-oficiais: apenas dois sindicatos responderam terem se articulado com associações, o que demonstra que este é um caminho possível, mas que não foi generalizado entre os sindicatos aqui analisados.

AVALIAÇÃO DA REFORMA POR FAIXA DE ASSOCIADOS E EMPRESAS NA BASE

Avaliação da reforma	Até 50	De 51 a 100
Não Sabe Opinar	1	0
Péssima	0	0
Ruim	0	0
Regular	1	2
Boa	2	1
Excelente	1	0

Avaliação da reforma	Até 50	De 101 a 500	De 501 a 1000
Não Sabe Opinar	0	1	0
Péssima	0	0	0
Ruim	0	0	0
Regular	0	0	3
Boa	1	2	0
Excelente	0	0	1

JUSTIFICATIVAS PARA AVALIAÇÃO DA REFORMA

- Problemas com a reforma: perda da contribuição + desvinculação das empresas
- Avaliação positiva: flexibilização; prevalência do negociado sobre o legislado; estreitamento das relações com a federação
- Avaliação negativa: perda de associados; distanciamento das empresas; perda da contribuição; e suposto aumento da interferência do MP
- Análise da FIEP (entrevista): insuficiência da reforma. Ausência de regulação sobre teletrabalho e aprendizes e manutenção de problemas de segurança jurídica.

AVALIAÇÕES DOS EFEITOS SOBRE A NEGOCIAÇÃO COLETIVA

- Avaliações muito dispersas sobre os efeitos com relação aos efeitos da reforma sobre a negociação coletiva. Longe de se ter um consenso.
- Com relação às justificativas, cita-se: a) positivamente: a desburocratização e um aumento da legitimidade do sindicato laboral; e, b) negativamente: terceirização teria ficado muito vago e que a contribuição sindical causou dificuldades na negociação com o sindicato laboral.
- A insatisfação com a negociação parece prover bastante da dificuldade para fechar o acordo. Não se teve menção à perda de força da convenção coletiva.

QUEDA NA RECEITA DE SINDICATOS, FEDERAÇÕES E CONFEDERAÇÕES COM A CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

Entidades	2017 (em milhões)	2018 (em milhões)	Variação
FIEP	2,8	1	35,7%%
CUT	62,2	3,5	5,60%
FIESP	16,9	3,4	20,10%
Sind Trab	2240	207	9,20%
Sind Patr	806	206	25,50%

RECEITAS DA FIEP

- FIEP, contudo, praticamente não sentiu os efeitos da reforma, o que facilitou seu apoio aos sindicatos e permitiu que o empresariado paranaense conseguisse se reorganizar
- “ Contudo, [apesar da perda de receitas com a contribuição sindical,] no ano de 2017 gerou-se uma receita de mais de R\$ 696 milhões, o que fez com que a arrecadação sindical fosse menos de 1% da fonte de rendimentos da FIEP. Além disso, de 2017 para 2018, houve um aumento de R\$ 74 milhões na receita total da entidade: apesar da queda de valor da contribuição confederativa, as contribuições do Sistema S tiveram um aumento, saltando de R\$ 387 milhões para R\$ 396 milhões.”

CCTS ENTRE OS SINDICATOS PATRONAIS DA INDÚSTRIA DE CURITIBA

- Taxa negocial era cobrada anteriormente: dos 37 sindicatos, 31 deles realizam CCT e, destes, 18 cobraram a taxa negocial. Dos 18, apenas 2 começaram cobrar após a reforma. Destes sindicatos que receberam a taxa negocial, metade deles aumentaram seu valor.
- Não há indicações que os sindicatos tenham reagido à reforma a partir da cobrança de taxas negociais. Este dado pode ser melhor esclarecido realizando uma comparação do ajuste da com outros sindicatos (incluindo laborais).

CONTRIBUIÇÃO NEGOCIAL E CARACTERÍSTICAS DO SINDICATO

Nível de Capital	Não	Sim	SNC
D	0,00%	60,00%	40,00%
C	14,29%	71,43%	14,29%
B	54,55%	36,36%	9,09%
A	66,67%	33,33%	0,00%

Relação com o Complexo Associativo	Não	Sim	SNC
Interna	0,00%	57,14%	42,85%
Dupla	33,30%	54,16%	12,50%
Externa	83,33%	16,66%	0,00%

CONCLUSÃO

- Multiplicidade de respostas e efeitos sobre o empresariado, o qual, sendo bastante diverso, não possui apenas avaliações positivas da reforma
- Contudo, a reforma mantém seu caráter desmobilizador e enfraquecedor da organização dos trabalhadores, enquanto possui efeito reduzido sobre o patronato
- Reforma é um *frankenstein* que amplia as assimetrias entre as duas classes, as quais, anteriormente, eram relativamente controladas pelo sindicalismo de Estado. Neste caso, retira-se a garantia de sustento mas mantém-se as obrigações e limitações de associação para os trabalhadores, enquanto os patrões se aproveitam de sua liberdade de associação.

CONCLUSÃO

- E mais: os patrões possuem fontes garantidas de sustento de suas federações (Sistema S), as quais, conforme vimos, têm efetivamente atuado no auxílio aos sindicatos.
- Isto possui um possível contra-efeito no qual os sindicatos se tornarão cada vez mais dependentes de suas federações e, assim, não terão autonomia para expandir suas pautas e atuação em outra direção.
- Este caso, contudo, não é tão problemático para o empresariado por conta de seu interesse unificado em torno da acumulação capitalista, o que pode diminuir as tensões entre estes grupos.